

PRÁTICAS EDUCATIVAS TRANSFORMADORAS: O DIREITO À EDUCAÇÃO MUSICAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Rodolfo Jonasson de Conti Medeiros¹.

Inclusiva: Música e Desenvolvimento (IMD), São Paulo, SP.

<https://lattes.cnpq.br/0965908715745156>

RESUMO: O presente relato de experiência descreve a aplicação do sistema de notação musical Figurenotes como recurso de Comunicação Alternativa no ensino de música para estudantes com deficiências e transtornos do neurodesenvolvimento (Síndrome de Down, Transtorno do Espectro Autista, Deficiência Intelectual e Distúrbios do Processamento Auditivo Central). Fundamentado no Modelo Social da Deficiência e na pedagogia libertadora de Paulo Freire, o estudo analisa seis anos de acompanhamento contínuo em uma turma especializada. A metodologia, de natureza qualitativa e aplicada, utilizou a observação participante e diários de classe para registrar o desenvolvimento dos alunos. As intervenções basearam-se na bidocência e na remoção de barreiras pedagógicas. Os resultados demonstram que a substituição da partitura convencional por sistemas intuitivos que utilizam cores e formas geométricas promove a autonomia, permitindo que os estudantes deixem a posição de espectadores para assumir uma participação ativa no fazer musical, possibilitando que o aluno com dificuldades de abstração execute repertórios já nas etapas iniciais do processo de aprendizagem. Conclui-se que a acessibilidade pedagógica e a mediação docente qualificada são pilares fundamentais para a efetivação do direito à fruição artística e para a consolidação da música como ferramenta de justiça social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical Inclusiva. Figurenotes. Comunicação Alternativa.

TRANSFORMATIVE EDUCATIONAL PRACTICES: THE RIGHT TO MUSIC EDUCATION FOR STUDENTS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES

ABSTRACT: This experience report describes the application of the Figurenotes musical notation system as an Alternative Communication resource in music education for students with disabilities and neurodevelopmental disorders (Down Syndrome, Autism Spectrum Disorder, Intellectual Disability, and Central Auditory Processing Disorders). Based on the Social Model of Disability and Paulo Freire's liberating pedagogy, the study analyzes six years of continuous development in a specialized class. The methodology, qualitative and applied in nature, used participant observation and class diaries to record student development. The disciplines were based on co-teaching and the removal of pedagogical barriers. The results demonstrate that replacing conventional notation with intuitive systems that use cores and geometric shapes promotes autonomy, allowing students to move from the position of spectators to an active role in musical creation, enabling students with

abstraction difficulties to perform repertoires even in the initial stages of the process. It is concluded that pedagogical accessibility and teacher mediation are fundamental pillars for the realization of the right to artistic expression and for the consolidation of music as a tool for social justice.

KEYWORDS: Inclusive Music Education. Figurenotes. Alternative Communication.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva, no contexto das práticas educativas transformadoras, deve ser compreendida como um compromisso político e pedagógico que transcende a simples integração física do estudante com deficiência na escola. Trata-se da efetivação de um direito constitucional à educação e à cultura, estabelecido como dever do Estado e responsabilidade social (BRASIL, 1988).

No campo da educação musical, esse direito manifesta-se na garantia de que todos os sujeitos, independentemente de suas condições sensoriais, cognitivas ou motoras, tenham acesso aos sistemas de representação simbólica e à fruição artística. A ausência de condições acessíveis não representa apenas uma falha técnica pontual, mas uma limitação estrutural que compromete a efetivação de direitos fundamentais. A base jurídica brasileira, reforçada pela Lei Brasileira de Inclusão, estabelece que o sistema educacional deve assegurar condições de acesso, permanência e participação plena, eliminando barreiras que impedem o exercício da cidadania (BRASIL, 2015).

A fundamentação desta experiência baseia-se na crítica ao modelo médico da deficiência e ao assistencialismo, que historicamente reduziram o potencial de aprendizagem de alunos com deficiência a uma perspectiva de limitação.

No modelo médico, a deficiência é tratada como uma patologia individual a ser normalizada, o que frequentemente resulta em expectativas reduzidas sobre o desenvolvimento cognitivo e artístico do estudante. Em contrapartida, adota-se aqui o Modelo Social da Deficiência, que desloca o olhar para as barreiras estruturais, comunicacionais e atitudinais impostas pela organização social (OLIVER, 1990; SHAKESPEARE, 2014). Segundo essa perspectiva, a deficiência não reside no impedimento corporal ou sensorial, mas na interação entre esse impedimento e um ambiente que não oferece as mediações necessárias para a participação.

Sob a perspectiva da psicologia histórico-cultural, a música pode ser compreendida como uma linguagem de mediação e construção da identidade (VYGOTSKY, 1998). Os processos psicológicos superiores organizam-se por meio de sistemas simbólicos socialmente construídos, nos quais a música atua como um instrumento que articula pensamento, emoção e interação social.

A construção da identidade traz em si histórias de vida que não podem ser dissociadas da trajetória educacional, evidenciando a necessidade de humanizar os processos de ensino por intermédio de múltiplas linguagens (CIAMPA, 1998). Essa mediação simbólica é capaz de oferecer reconhecimento e visibilidade a sujeitos frequentemente marginalizados

pela ausência de recursos expressivos convencionais, uma vez que o direito à música implica assegurar equidade pedagógica, distinguindo-a da igualdade formal que oferece os mesmos meios para sujeitos com necessidades distintas.

Conforme aponta a pedagogia de Paulo Freire (2019), a educação deve constituir-se como uma prática da liberdade, promovendo a conscientização e o protagonismo dos sujeitos frente às opressões naturalizadas. No ensino de música, tal premissa traduz-se na busca por metodologias que respeitem a singularidade do estudante e combatam o capacitismo que subestima suas capacidades estéticas e intelectuais. O capacitismo manifesta-se por meio de mecanismos simbólicos que naturalizam hierarquias e legitimam a exclusão dentro do ambiente escolar (BOURDIEU, 2014). A superação dessas práticas exige que a acessibilidade deixe de ser uma adaptação periférica para se tornar o pressuposto central do direito à educação. Sob essa ótica, a problemática central que orienta este relato reside nas barreiras comunicacionais como violadoras de direitos.

A privação de meios de expressão em aula de música configura uma forma de silenciamento que impede a construção da identidade e o pertencimento cultural (VON TETZCHNER; MARTINSEN, 2000). A implementação de sistemas de Comunicação Alternativa e notações adaptadas, como o *Figurenotes* (KAIKKONEN; UUSITALO, 2014) surge como uma resposta necessária para garantir que o estudante exerça sua competência comunicativa e participe ativamente da construção de sentidos musicais (PANHAN, 2006; LOURO, 2016). A experiência aqui relatada demonstra que, ao unir ética, acessibilidade e mediação docente qualificada, o ambiente de ensino se transforma em um espaço de efetiva justiça social e reconhecimento da diversidade humana (CUCHE, 1999).

OBJETIVO

O presente relato tem por objetivo descrever a aplicação prática do método de ensino musical *Figurenotes*, que é um recurso de Comunicação Alternativa na educação musical de alunos com deficiências. Busca-se demonstrar como o modelo de bidocência e a utilização de tecnologias assistivas atuam como mediadores para o exercício da autonomia e do protagonismo desses estudantes. Pretende-se evidenciar que a reorganização das práticas de ensino e a remoção de barreiras pedagógicas são condições fundamentais para a efetivação do direito à aprendizagem e à fruição artística, consolidando a inclusão como uma prática de justiça social e reconhecimento da diversidade (FREIRE, 2019; CUCHE, 1999)

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e de natureza aplicada, apresentando objetivos descritivos. Quanto aos procedimentos, constitui-se como um relato de experiência fundamentado na pesquisa participante. O estudo foi realizado em uma escola de música, especificamente em uma turma especializada composta exclusivamente por alunos com deficiência, o que permitiu o desenvolvimento de práticas

pedagógicas direcionadas a esse público.

Ao longo do estudo, a população acompanhada foi composta por aproximadamente 50 estudantes neuroatípicos, com idades entre 16 e 38 anos, apresentando diferentes deficiências, transtornos e distúrbios (Síndrome de Down, Transtorno do Espectro Autista, Deficiência Visual, Deficiência Intelectual e Distúrbio do Processamento Auditivo Central). Esses participantes foram observados durante seis anos de acompanhamento contínuo. A técnica de coleta de dados baseou-se na observação sistemática e em registros em diários de classe sobre características musicais, tais como: desenvolvimento rítmico-melódico e autonomia dos alunos.

A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, correlacionando a prática pedagógica aos referenciais da psicologia histórico-cultural e da pedagogia libertadora (VYGOTSKY, 1998; FREIRE, 2019). Os métodos práticos fundamentaram-se no uso do *Figurenotes*, um sistema de notação musical alternativo que utiliza a correspondência visual de formas geométricas e cores para substituir a pauta tradicional. Conforme demonstrado na Figura 1, o método estabelece um pareamento direto entre os símbolos da partitura e o instrumento musical, facilitando a decodificação rítmico-melódica por meio de estímulos visuais concretos.

Figura 1: Representação do sistema *Figurenotes* em um instrumento de teclado.



Fonte: KAIKKONEN; UUSITALO, 2014.

Desenvolvido na Finlândia pelo Resonaari Center, o método elimina a barreira do gráfico cartesiano (linhas e espaços) e foca no pareamento direto: cada nota musical é representada por um símbolo específico em uma cor determinada, que se repete no instrumento musical por meio de adesivos. O sistema torna a leitura musical concreta e intuitiva, permitindo que o aluno com dificuldades de abstração consiga tocar músicas já nas etapas iniciais do processo de aprendizagem.

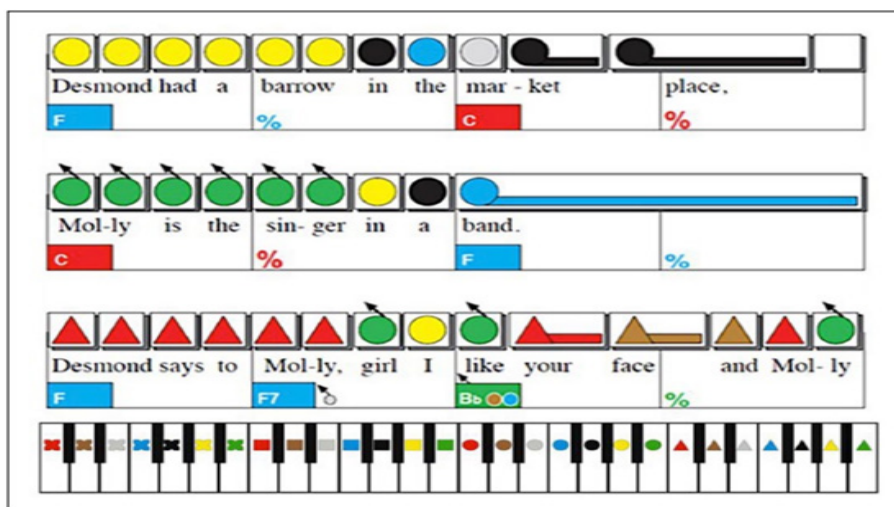
Adicionalmente, as intervenções incluíram a bidocência (atuação conjunta de dois professores em tempo real), o uso de recursos de Comunicação Alternativa e a estratégia de tutoria familiar, mediante treinamento dos responsáveis para a replicação das atividades no ambiente doméstico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos ao longo de seis anos de prática demonstram que a utilização do sistema *Figurenotes*, integrada a recursos de Comunicação Alternativa, foi determinante

para garantir o direito à expressão e à comunicação dos estudantes, conforme preconizado por Panhan (2006). Observou-se que a principal dificuldade enfrentada pelos alunos não se originava na percepção musical ou na capacidade de execução, mas sim na barreira pedagógica imposta pela partitura convencional. O sistema tradicional, estruturado em um gráfico cartesiano de alta abstração, atuava como um impeditivo pedagógico. Ao substituir essa estrutura por um sistema lógico de formas e cores, a barreira foi transposta, permitindo que o aluno deixasse a posição de espectador para assumir uma participação ativa na prática musical. A utilização de partituras adaptadas (Figura 2) permitiu que o repertório fosse acessado sem a sobrecarga cognitiva da leitura tradicional.”

Figura 2: Exemplo de partitura adaptada no sistema Figurenotes utilizada nas aulas.



Fonte: KAIKKONEN; UUSITALO, 2014.

A dinâmica de bidocência revelou-se uma estratégia de mediação fundamental. Diferente de modelos estáticos, a atuação simultânea dos dois professores permitiu intervenções imediatas e ajustes de rota pedagógica no instante em que as demandas surgiam. Essa rede de apoio constante e presencial em sala de aula corrobora a perspectiva de Vygotsky (1998) sobre a importância da mediação qualificada para a expansão da zona de desenvolvimento proximal. A presença de dois olhares docentes sobre o mesmo processo garantiu que as necessidades comunicativas, motoras e pedagógicas fossem atendidas sem que o fluxo da aula fosse interrompido, assegurando a continuidade do engajamento do estudante.

A apropriação do sistema pelos alunos foi o resultado mais expressivo da pesquisa. Notou-se que, com o tempo, os estudantes conferiram legitimidade ao *Figurenotes*, reconhecendo-o como uma ferramenta de leitura que faz sentido para suas próprias lógicas de pensamento. Essa apropriação resultou em uma conquista significativa de autonomia: os alunos passaram a identificar notas de forma independente e a exercer o poder de escolha sobre o repertório. Esse protagonismo evidencia que, quando as barreiras pedagógicas são removidas, o sujeito com deficiência intelectual acessa seu potencial de ação autônoma (FREIRE, 2019).

Por fim, o sucesso do pareamento de cores, reforçado pela tutoria familiar, consolidou o aprendizado e conferiu segurança ao aluno para se expressar artisticamente. A transição da execução mecânica para a fruição estética demonstra que a inclusão escolar, quando pautada em metodologias acessíveis, promove efetiva justiça social. Ao oferecer os meios para que o aluno se expresse através da música, o modelo pedagógico aqui relatado cumpre a função de reconhecer a diversidade humana como um valor, garantindo o direito constitucional à cultura e à educação plena

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória de seis anos de aplicação do sistema *Figurenotes* e da bidocência em turmas especializadas de música demonstra que a inclusão na educação não se limita à mera presença do aluno em sala de aula, exigindo uma reestruturação profunda das barreiras pedagógicas. O estudo evidencia que a dificuldade de aprendizagem, frequentemente atribuída aos estudantes com deficiências, revela-se, em muitos casos, como uma incompatibilidade entre o estudante e os métodos tradicionais de ensino.

Conclui-se que a utilização de tecnologias assistivas e da Comunicação Alternativa não apenas facilita o aprendizado técnico, mas atua como um dispositivo de eliminação de barreiras pedagógicas, permitindo que o aluno se aproprie da música como linguagem e forma de expressão legítima.

A eficácia da bidocência e o suporte da rede familiar mostraram-se pilares essenciais para a sustentação desse processo, garantindo a segurança emocional e a continuidade cognitiva necessárias ao desenvolvimento do estudante.

Por fim, este relato reforça a importância de práticas pedagógicas dinâmicas e centradas no sujeito. A experiência evidencia que, ao remover barreiras e oferecer ferramentas que respeitem a lógica de processamento do aluno, o direito à fruição artística e à autonomia é plenamente exercido. Espera-se que este modelo possa inspirar novas práticas em educação musical inclusiva, pautadas na equidade e no reconhecimento do protagonismo de estudantes com deficiência.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**: Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2015.
- CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a história da Severina**: um ensaio de psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: Edusc, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 91. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

- KAIKKONEN, M.; UUSITALO, K. **Kuvionuotit 4** [Figurenotes 4]. Helsinki: Opik, 2014.
- LOURO, V. (Org.) **Música e Inclusão**: múltiplos olhares. São Paulo: Editora Som, 2016.
- OLIVER, Michael. **The Politics of Disablement**. London: Macmillan, 1990.
- PANHAN, H. M. S. **Comunicação Suplementar e Alternativa**. São Paulo: Manole, 2006.
- SHAKESPEARE, Tom. **Disability rights and wrongs revisited**. 2. ed. London: Routledge, 2014.
- VON TETZCHNER, S.; MARTINSEN, H. **Introdução à Comunicação Alternativa**. Porto: Porto Editora, 2000.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.